

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

THALES ARAUJO SANTOS

**DESAFIOS DAS ESCOLAS DE FUTEBOL NA FORMAÇÃO
DE ATLETAS PARA CLUBES PROFISSIONAIS**

Paracatu

2021

THALES ARAUJO SANTOS

**DESAFIOS DAS ESCOLAS DE FUTEBOL NA FORMAÇÃO DE ATLETAS PARA
CLUBES PROFISSIONAIS**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Área de concentração: Desportiva

Orientador (a): Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Paracatu

2021

S237d Santos, Thales Araújo.
Desafios das escolas de futebol na formação de atletas para clubes profissionais. / Thales Araújo Santos.

– Paracatu: [s.n.], 2021.
33 f. il.

Orientador: Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) UniAtenas.

1. Futebol. 2. Escolinhas de futebol. 3. Formação atletas.
I. Santos, Thales Araújo. II. UniAtenas. III. Título.

CDU: 796

THALES ARAUJO SANTOS

**DESAFIOS DAS ESCOLAS DE FUTEBOL NA FORMAÇÃO DE ATLETAS PARA
CLUBES PROFISSIONAIS**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Área de concentração: Desportiva

Orientador (a): Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, ____ de _____ de _____.

Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
Centro Universitário Atenas

Prof. Msc. Renato Phillipe de Sousa
Centro Universitário Atenas

Prof. Esp. Cleverson Lopes Caixeta
Centro Universitário Atenas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente venho agradecer a Deus, pois me concedeu em todos os dias ter forças para lutar e para vencer.

Agradeço à minha orientadora Prof^ª. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares por ter aceitado acompanhar-me durante a minha caminhada de pesquisa. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso.

Expresso minha gratidão a todos os da minha família que me incentivaram ao longo dessa trajetória do curso e, também, aos professores que me forneceram todas as bases necessárias para a realização deste trabalho; agradeço com profunda admiração pelo profissionalismo.

Conhecer a si próprio é o maior saber.
Galileu Galilei

RESUMO

O futebol é considerado um esporte componente cultural de relevância mundial e de grande importância na vida de todos os praticantes, o que o torna um fenômeno mundial. Nesse cenário, o futebol vem ocupando um lugar importante no círculo da cultura esportiva ao longo do tempo, uma vez que possui expressão em escala global e é considerado não apenas como um evento esportivo, mas também um meio de educação para todos. A iniciação esportiva é o primeiro passo na formação de qualquer esporte, onde se procura ensinar os aspectos básicos de uma ou mais modalidades e promover as primeiras estímulos e adaptações nos seus praticantes para que ele possa responder aos novos estímulos de forma mais eficaz e simplificada. A formação esportiva tem sido indicada e trabalhada por vários autores a partir de fases motoras. Essas fases, de uma tem abordagem obedecem a um aumento da complexidade e exigências respeitando o desenvolvimento. Assim, esse trabalho teve como objetivo revisar a temática dos desafios das escolas de futebol na formação de atletas, além de identificar estratégias de formação esportiva. Conclui-se, então, que a formação esportiva é de crucial importância no desenvolvimento do ser humano, sendo a mesma apresentada por uma divisão etária, exigindo assim do professor/treinador que estabeleça objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações diferenciadas.

Palavras-chave: Futebol. Escolinhas de futebol. Formação. Atletas.

ABSTRACT

Football is considered a cultural component sport of worldwide relevance and of great importance in the lives of all practitioners, which makes it a worldwide phenomenon. In this scenario, football has been occupying an important place in the circle of sports culture for a long time, given that, in its expression of a global scale, it is not only a sporting event, but also a means of education for all. Thus, this work aimed to review the issue of challenges faced by football schools in the training of athletes, in addition to identifying sports training strategies. Sports initiation is the first step in the formation of any sport, which seeks to teach the basics of one or more modalities and promote the first stimuli and adaptations in its practitioners so that they can respond to new stimuli in a more effective and simplified way. Sports training has been indicated and worked on by several authors from motor phases. These phases, from one approach, obey an increase in complexity and requirements respecting the development. It is concluded, then, that sports training is something important in the development of human beings, being the same presented by an age division, thus requiring the teacher/coach to establish objectives, contents, methodologies and differentiated assessments.

Keywords: Soccer. Soccer schools. Training. Athletes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	7
1.3 HIPÓTESES	7
1.4 OBJETIVOS	8
1.4.1 OBJETIVO GERAL	8
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
1.5 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	8
1.6 METODOLOGIA DE ESTUDO	9
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	9
2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	10
2.1 FUTEBOL COMO MODALIDADE ESPORTIVA	10
2.2 ESCOLAS DE FUTEBOL E A FORMAÇÃO ESPORTIVA	13
2.3 ESCOLAS DE FUTEBOL NA FORMAÇÃO DE ATLETAS	16
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIA	21

1 INTRODUÇÃO

A formação do jogador de futebol parece ter grandes dificuldades em trabalhar a ludicidade nas suas sessões de treinamento porque grande parte dos objetivos são as competições. Também, se torna comum a participação de jogadores em contextos de treino extremamente desproporcionais e não respeitando a estruturação dos treinos e princípios fisiológicos ao longo do processo de formação, os quais são abordados aspectos físicos, técnicos, táticos, sociais e comportamentais, em um processo longo, desgastante e competitivo (DAMO, 2007; MASCARENHAS, 2014).

É possível perceber que grande parte dos jogadores e treinadores está instruída a se preocupar com outro interesse, como ganhar dinheiro e fama em competições, conhecida também como “robotização tática”. Essa robotização é uma forma tradicional de treinamento, trabalhada com ênfase na mecanização de movimentos, o que acarreta a “escassez intelectual” em todo processo (MOMBAERTS, 1999).

Pode-se, por hipótese, entender que assolar sonhos e pretensões de infância dos jovens, por falta de valores e ideais. É necessário o estabelecimento de uma estrutura organizacional que apoie pressupostos metodológicos e científicos já concebidos e conhecidos pelos pesquisadores das Ciências do Esporte. Assim, este trabalho procura conscientizar os leitores de forma informativa sobre como a formação de jogadores de futebol é essencial, dando-lhes uma fonte segura de informação e de técnicas fundamentais que contribuirão com o desenvolvimento e valorização do esporte, mostrando a importância da formação que trabalhe outras dimensões desde o princípio das atividades até sua conclusão.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são as dificuldades encontradas nas escolas de futebol ao longo do tempo na formação de atletas?

1.3 HIPÓTESES

- a) no contexto da pesquisa, as escolas de futebol precisam dedicar muito tempo e recursos para garantir a formação de um jogador em nível profissional;

- b) as escolas de futebol devem conciliar o calendário de competições e treinamentos com o calendário escolares dos alunos;
- c) as escolas de futebol procuram parcerias com clubes profissionais para assegurar a continuação de suas atividades.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento acerca das dificuldades que as escolas de futebol encontram ao longo do tempo na formação de atletas.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) apontar os recursos para garantir a formação de um jogador de futebol;
- b) analisar o processo de formação esportiva junto às escolas de futebol;
- c) identificar as dificuldades das escolas de futebol na formação de atletas.

1.5 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A motivação para sustentar o presente projeto de pesquisa reside na importância que o tema possui para a mundo esportivo, com intuito de salientar as grandes dificuldades que as escolinhas de futebol encontram na formação de jogadores ao longo do tempo. O presente trabalho poderá contribuir para a melhoria das atuais dificuldades encontradas no processo de formação de jogadores e explicar melhoramentos que possam ser feitos.

A formação esportiva é o processo em que ocorre a especialização do jovem no futebol, realizada de forma longa, minuciosamente planejada e equiparada a um curso superior, visando converter jovens talentos em profissionais capazes de exibir suas performances publicamente (DAMO, 2007; THIENGO, 2011; CARRAVETA, 2012). Ainda, Rodrigues (2007) complementa, afirmando que a formação esportiva é “resultado de um processo pedagógico e civilizatório caracterizado pela regulamentação, controle, institucionalização e racionalização desta profissão”.

Este trabalho é relevante para que as escolas de futebol tenham uma visão clara, a fim de realizarem uma construção sólida do processo ensino-aprendizado de atletas em longo prazo. Inclusive, incentiva profissionais da área ao estudo e à dedicação para realizarem um bom trabalho, com respeito aos princípios científicos de sua formação. Desta maneira, espera-se contribuir com o tema apontando uma maneira de simplificar uso de materiais e recursos para a melhoria na formação o de atletas de futebol e profissionais de educação física.

1.6 METODOLOGIA DE ESTUDO

Dado uma abordagem exploratória, a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de instrumentos já desenvolvidos, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. As pesquisas foram feitas por meio dos livros disponíveis na biblioteca do Centro Universitário Atenas e os artigos foram extraídos do Google Scholar. Tem como objetivo principal proporcionar esclarecimentos buscando compreender a percepção dos sujeitos sobre o processo de formação de jogadores e dificuldades encontradas das escolinhas de futebol em proporcionar uma formação de qualidades para seus alunos, buscando abordagem e informações que explicam esses fenômenos que se faz tão difícil à formação em vários momentos, respeitando fases do aprendizado na sua formação.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

O primeiro capítulo traz a introdução, o problema, as hipóteses, objetivos e justificativa da pesquisa.

O segundo capítulo, relata o futebol como modalidade esportiva.

Já o terceiro capítulo, aborda-se sobre as escolas de futebol e formação esportiva.

No quarto capítulo, relata-se como as escolas de futebol contribuem na formação de atletas e suas abordagens

E para finalizar são apresentadas as considerações finais sobre o que foi pesquisado.

2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

2.1 FUTEBOL COMO MODALIDADE ESPORTIVA

Quanto aos aspectos históricos do futebol, Rodrigues (2004) relata que em outubro de 1894 chegava no Porto de Santos, vindo da Inglaterra, um jovem britânico chamado Charles Miller, considerado o pai do futebol no Brasil. Em sua mala de viagem trouxe consigo “duas bolas, uma bomba para calibrar, além de uniformes, apito e um livro com as regras do esporte.”

De acordo com Santos e Drumond (2013), a primeira introdução sobre o tema futebol foi da academia brasileira com estudos e pesquisas sobre o futebol, chegando a se consolidar apenas no fim da década de 1970. Nos anos 30 e 40, ocorreu uma grande transformação na cidade de São Paulo com construções de estádios de futebol, como a construção do Pacaembu, e no Rio de Janeiro, o Maracanã e aumentava cada vez mais a consolidação do esporte futebol no Brasil. Tanto o Pacaembu como o Maracanã, são símbolos marcantes até hoje, tanto nacional como internacionalmente.

Segundo Damo (2012), os brasileiros vibraram e comemoraram quando o Brasil foi dado como país sede da Copa do Mundo, mostrando o tamanho da paixão do brasileiro pelo futebol. O futebol se tornou um dos maiores esporte pelo mundo e, também, o mais praticado. Com todos esses acontecimentos foram surgindo novas regras e leis que afirmavam os deveres e direitos, tanto dos clubes, atletas e até dos torcedores, trazendo credibilidade e profissionalismo para o futebol.

O estudo de Barreto (2013), relata que o título de 1958 mostrou ao mundo, mas principalmente a nação brasileira, que esse esporte se transformara em uma grande arma social, impulso para a pessoas em ascensão a quem tivesse talento, complementando que o futebol tem o poder de unir as elites e despertar o sentido de união entre as pessoas.

O brasileiro ama e enaltece o futebol e as suas paixões pelos clubes não se limitam apenas aos clubes do seu país, mas também por clubes estrangeiros, ou até mesmo seleções, sendo possível ver o público deste esporte andando no seu dia a dia com uniforme dos clubes de outros países. O fato dos jogadores que antes eram ídolos dos clubes no Brasil serem transferidos para clubes milionários da Europa e outros continentes favoreceram o carinho que o público brasileiro nutre pelos clubes estrangeiros (SOUZA e ANTÔNIO, 2014).

Borges *et al.* (2013) relatam que com o passar dos tempos o futebol tem sofrido inúmeros melhoramentos em teste físicos, exames médicos, equipamentos tecnológicos e

outros recursos que melhoram e facilitam os processos relacionados ao futebol, assim com sua profissionalização e sua evolução.

Quanto às questões financeiras, os jogadores de futebol são os protagonistas de ganhos milionários para os clubes, além dos sócios torcedores também fazerem parte de aquisição monetária de grandes clubes, atingida pela boa administração dos times. Nos dias atuais, o futebol deixou de ser um esporte elitista, como se encontrara no início do século, a ser um esporte populoso e abrangente, a partir da metade do século XX, como ilustra a realização da Copa do Mundo (VAHANIAN *et al.* 2010).

Segundo Dunning (1999), o grande interesse do público por esse esporte, nos dias de hoje, deve-se à necessidade que povos de todo o mundo têm como consciência apática de alguma atividade física, ou até mesmo de lazer, que beneficia a saúde física e mental. O futebol, pela sua estruturação e prática em grupo, propicia o atendimento a esta necessidade. Ao olhar o futebol como fenômeno que se direciona com a formação ideológica e cultural de grupo social, é também possível notar sua inevitável ligação ao processo de formação do seu praticante, formação esta que ocorre primariamente na família, mas sobre a qual a instituição escolar também exerce notável influência.

De acordo com Santin (1993), quando o futebol é introduzido na escola de uma forma criteriosa, percebemos a especial importância das aulas de Educação Física, onde comumente é incorporada como conteúdo, sob a forma do futebol de salão, conhecido como futsal.

Segundo Buriti (2001), o futebol também está presente em outros tempos e espaços escolares - como o “recreio” e intervalos das aulas com frequência, seja como nos minijogos ou nas conversas entre os colegas, dado a importância cultural que esse esporte possui no Brasil. Seja em uma competição, uma brincadeira ou parte da aula de Educação Física, a socialização com os demais está intimamente ligada ao jogo. Mesmo sendo um esporte individual, o praticante se relacionará, competirá com outros participantes, dividirá tristezas e alegrias.

Para Santos e Medeiros (2009), as atitudes do atleta como atitudes sociais perpassam o contexto esportivo, alcançando o conjunto de valores sociais historicamente moldados que carregam intrinsecamente o “ser atleta”. Dessa forma, expandindo uma grande importância a investigação das práticas e representações culturais do futebol entre as crianças e jovens, já que esta modalidade esportiva, sobretudo no Brasil, está presente na rotina e na vida dos jogadores de futebol – quer como prática, mais ou menos sistematizada, no contexto escolar ou extraescolar, e como representação simbólica, mediada pelas mídias, pais, família, amigos e etc.

Neste caminho, alguns estudos podem ser abordados, como o de Busso e Daolio (2011), que estudaram um grupo de escolares, onde os alunos vivenciavam intensamente o futebol fora da escola e reproduziam essas manifestações dentro da escola, concluindo que o futebol das aulas de Educação Física inserem-se em uma dinâmica de encontro, confronto e atualização com o futebol extraescolar, como também a prática dessa modalidade nas aulas de educação física gera um tipo de “tensão” entre os meninos e as meninas, relacionado a uma suposta diferença de rendimento entre eles nas aulas, como na performance física e técnica, e nas crenças sociais e tornam-se senso comum. Assim, essa dinâmica é maximizada no contexto mais amplo da constituição do futebol e do espaço masculino, que impõe barreiras e empecilho às mulheres.

Já para Gastaldo (2006), há uma forte imponência dos pais e familiares sobre as crianças para que eles torçam para um time de futebol, que estabelecem aliados e adversários e que articularem a lógica em escala local, regional, nacional e internacional. Assim, no cenário dessa problematização, objetiva-se caracterizar e organizar as práticas e identificar as direções escolares do ensino fundamental sobre o futebol. O currículo é a maneira pela qual as instituições escolares transmitem a cultura de uma sociedade. No currículo entrecruzam-se práticas de significação de identidade social e de poder. Nele travam-se lutas decisivas por hegemonia, por definição e pelo domínio do processo de significação.

O autor Silva (2005) parte da premissa que em nossas trajetórias da vida encontramos diferentes pessoas dotadas de bagagens culturais; porém, é preciso levar em conta aqueles que estão ao nosso redor as experiências vulgares que fazem parte de nosso cotidiano. Tendo ligados sobre o mundo à nossa volta. Precisamos saber como nos comportamos. Assim, as representações sociais, conforme Jodelet (2001) conclui, constituem um saber socialmente elaborado unido, “com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Como uma modalidade ampla de conhecimento práticos sobre o tema, as representações no contexto sociais ligam-se como um sistema de interpretação que fortalece nossas relações e emoções com o mundo e com os outros e, assim, orientam e organizam as condutas e comunicações sociais. As aulas de Educação Física não podem ser desenvolvidas numa concepção de performance, visando o treinamento esportivo e a busca de atletas, mas também não podemos excluir o esporte das aulas, pois é um fenômeno histórico, social e cultural, e deve ser abordado na escola de forma ampla, significativa e contextualizada (FINCK, 1995). Desse modo, as representações mesmo a partir do seu conteúdo cognitivo, devem ser entendidas a partir do seu contexto de produção social.

Ao observarem a importância da Teoria das Representações nos estudos educacionais, Alves-Mazzotti (1994) relata que para estabelecer ligações com a linguagem, a ideologia e o imaginário social e pelas condutas dos alunos até mesmo dos professores nas aulas “as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo”

Segundo Alves-Mazzotti (2008), cada grupo sociocultural apresenta seu amplo sistema de representações sobre diferentes aspectos ao longo da vida. Assim, o conhecimento das representações sociais de todos alunos sobre o futebol pode contribuir para construção e a compreensão dos processos educativos que adotam a presença dessa modalidade nos espaços-tempos escolares.

2.2 ESCOLAS DE FUTEBOL E A FORMAÇÃO ESPORTIVA

O modelo de formação esportiva tem levantado discussões. As aplicações e eficiência das leis de incentivo ao futebol, acarretaram estratégias inovadoras para descoberta de talentos, visando e buscando condições das praças esportivas e à constituição dos legados originários desses megaeventos.

Segundo Greco (1998), o treinamento esportivo com crianças e adolescentes é visto como um passo dentro do processo de ensino-aprendizagem-treinamento e não tem o objetivo de atingir altos níveis de rendimento. Destacando a iniciação esportiva como meio de formação e estruturamentos, proporcionando o desenvolvimento motor, de capacidades cognitivas, e melhorando a qualidade da saúde e da prática esportivas das atividades físicas e esportivas como um hábito contínuo.

Canotilho (2006) descreve, quanto à formação esportiva, que as discussões se concentram em temas que problematizam periodizações de treinamentos, metodologias de ensino aprendizagem, especialização precoce em jovens atletas, questões psicológicas aplicadas ao esporte de forma geral e às questões pertinentes ao doping e ao uso de suplementos de forma indiscriminada, entre outras abordagens. Observa-se que a organização das estratégias voltadas à união entre as formações esportiva e escolar para jovens atletas envolvidos nessa jornada de “dupla carreira” tem sido um tema em que há a necessidade de levantar várias discussões para elaborar meios de melhoramento das condições dos atletas. Ainda, Canotilho (2006) ressalta que “[...] quando se pensa em esporte como meio de educação, é preciso ter convicção de que o importante não é o jogo, mas sim quem joga”.

Rossetto (2008) relata que o esporte, de uma forma geral, quando praticado em contextos como escola, clubes, centros educacionais etc., com professor, técnico, ex-atleta ou agente comunitário, tem sido bem-visto como meio para um desenvolvimento global e é, principalmente, para formação cultural ao longa da vida. A grande dificuldade enfrentada nessa estratégia foi que a maioria das escolas não estavam preparadas para oferecer ao aluno essas oportunidades e possibilidades, além de muitos alunos precisarem deslocar-se diariamente ou então se mudar para as escolas (cidades) que ofereciam a possibilidade de treinamento e escolarização juntas.

No Brasil, tem-se notado, talvez pelo momento pré-olímpico pós-copa do mundo, um aumento da atenção, dos governamentais e dos meios de comunicação, à questão de estratégias que poderiam melhorar direta ou indiretamente e contribuir nas questões de conciliação entre as formações (AGERGAAD E SORENSEN, 2009).

De acordo com Barros (1987), o professor deve ter consciência de que assume papel importante na vida do aluno e sua principal missão, junto à escola, deve concentrar-se na educação e não apenas na transmissão de conhecimentos. Iniciativas ainda surgem, principalmente de todas as partes envolvidas nos processos de formação, dirigentes treinadores familiares, estudantes-atletas, clubes e escolas – com a finalidade principal de proporcionar a permanência do aluno na escola.

Nesse sentido, Melo (2010) relata algumas maneiras de união presentes no futebol e escola. É preciso que essas propostas se organizem em virtude de diferentes estudos; estes estudos nos atentam para metodologias utilizadas dentro e fora das escolas e clubes e, também, servindo para nos indicar algumas estratégias. Uma delas é a possível mudança de estudantes-atletas para o ensino noturno, à medida que vão subindo de categoria, para que não coincidam os horários de treinamento com os da escola, e o “atraso sistemático” caracterizado por permitindo que o atleta que, por meio de um acordo clube/escola, chegasse à escola com 30 minutos de atraso diariamente, sem que fosse institucionalmente prejudicado por isso.

Segundo Barreto (2012), o albergam utilizado em times de futebol, denominando-o como um oferecimento direto de acesso à escolarização. Assim, a equipe oferece, por meio de um convênio com uma escola particular, opção de acesso à escolarização para seus atletas no interior do seu centro de treinamento. Ao analisar essa união de parceria como benéfica para os dois envolvidos nessa estratégia de conciliação, já que, para o clube o acesso à escolarização dos atletas passa a não influenciar nos horários de treinamentos deles e, para a escola, como instituição particular de ensino, o número satisfatório de matrículas nesse modelo de ensino é bem satisfatórios e atinge as expectativas. Aquilo que ainda não foi

possível quantificar foi o impacto dessas adaptações dos atletas ao acúmulo do seu nível cultural institucionalizado por parte dos estudantes-atletas.

Côté et al. (2005) diz que não possibilita que seus atletas em formação fiquem sem meios de acesso aos conteúdos formais escolares e, ao mesmo tempo, não impede que esse acesso à formação escolar afete os horários e a qualidade dos treinamentos no futebol. Então, cada clube ou escolinha busca alternativas e soluções que proporcionem o melhor atendimento a esse processo de união de formações, do qual o clube, queira ou não. Foi percebido, portanto, maior estabilidade entre os tempos de formação, incorporando ainda a melhor a adequação dos horários de treinos aos horários escolares – principalmente os estudantes do ensino fundamental e médio.

Para Scaglia *et al.* (2014), por diferentes métodos nos sinaliza formas utilizadas que melhoram a formação esportiva; a que melhora a formação escolar e a que objetiva produzir uma conciliação mantendo o equilíbrio entre a escolar e a esportiva. Isso não significa que alguma desvaloriza a formação escolar, mas, em suas formas de conciliação, essas experiências revelam os sentidos/valores diferentes. Entende-se que a formação esportiva com diminuição de tempo de aula, abono de faltas, reposição de provas e matrícula no ensino noturno. Uma tentativa de reduzir os problemas da conciliação está na implementação de albergamentos realizados por vários times espalhados pelo país, nesse caso, a formação escolar oferecida pelo clube ou oportunizada por ele nas redes de ensino pública ou privada.

Para Scaglia et al. (2014), o fato de ser realizada na escola facilita a organização dos tempos e do currículo escolar. Com isso, defendendo a esportivização da Educação Física escolar para a formação de atletas, embora, esse movimento seja realizado em atividades extracurriculares em outros horários que o aluno não tivesse aula, mas o objetivo de evidenciar as saídas encontradas pelos clubes para que se mantenha um equilíbrio na união da realização do esporte e do estudo.

Segundo Santana (2005), a iniciação é o primeiro passo na formação esportiva, onde se procura ensinar os aspectos básicos de uma ou mais modalidades e promover as primeiras adaptações no indivíduo para que ele possa responder aos novos estímulos. As experiências evidenciadas pelos autores das diferentes experiências nos mostram a complexidade do tema e a sua grande relevância, já que encontramos várias estratégias direcionadas com a conciliação e com o melhoramento do seu ensino e suas implicações para o futuro dos jovens.

2.3 ESCOLAS DE FUTEBOL NA FORMAÇÃO DE ATLETAS

Atualmente, há inúmeras escolas de futebol que têm como finalidade a formação dos seus alunos. O profissional da área esportiva tem uma grande preocupação com a formação, pois possui vários estágios, e pela falta de áreas de lazer, assim como da extinção dos chamados campos de “várzea”, locais onde encontrávamos crianças e jovens jogadores de futebol (WITTER, 2003). Nesse “novo espaço” há ampla oferta de trabalho para professores de Educação Física ou ex-atletas (técnicos), os quais, muitas vezes atuam tendo como base apenas conhecimentos fugares das suas experiências como jogadores, assim eles desenvolvem a mesma metodologia de trabalho com sua vivência durante a sua formação na universidade ou como atleta de futebol.

Para Melo (2010), quando se fala na formação dos atletas de futebol, dentre os aspectos importantes para os profissionais da área do futebol é o conhecimento sobre o desenvolvimento motor. Esta importância lhe é atribuída sobre influência exercida pelos conteúdos aplicados em aula, que podem comprometer ou modificar o desenvolvimento anatômico e/ou fisiológico, como na construção do acerto motor pelas crianças e adolescentes.

Neste contexto, Gallahue e Ozmum (2005), citam sobre desenvolvimento motor como “[...] alterações no nível de funcionamento de um indivíduo ao longo do tempo”. Eles também descrevem e diferenciam o que é desenvolvimento motor, relatando que “[...] é uma alteração contínua no comportamento motor ao longo do ciclo de vida”.

Gallahue e Ozmum (2005), relatam que apesar da existência das faixas etárias aproximadas de desenvolvimento, isto não fala que todas as crianças integrantes da mesma fase ou estágio, possuam as mesmas capacidades psicomotoras de realizar os mesmos movimentos, sejam todos manipulativos ou locomotores ou estabilizadores, pois essa velocidade de evolução é difícil de ser definida para cada indivíduo.

Para Gallahue e Ozmum (2005), a avaliação é fundamentada no que denominam do “recheio da vida”, que voltaria para a “areia” que entrara na ampulheta por dois fundamentos que influenciam o desenvolvimento: o hereditário e o ambiental. O fundamento hereditário, onde redão (genótipo) possui uma quantidade fixa de exercer atividade da área. No entanto, o fundamento ambiental (fenótipo) não se limita previamente, ou seja, a areia entrará de acordo com os estímulos feitos e encontrados no meio onde vive.

Segundo Perón (2006), a situação atual pode ser comparada com o início do declínio do futebol uruguaio. Bicampeão da Copa do Mundo, o país teve no final da década de 1970 e

início 1980 um êxodo monstruoso de jogadores, que começaram a sair do país cada vez mais jovens, e o futebol do Uruguai deixou de ser uma potência, para ser uma seleção que luta para conseguir vagas em Mundiais de futebol. É lógico que a população brasileira é quase 60 vezes maior que a do país vizinho e a extensão territorial é infinitamente maior, mas o exemplo uruguaio deve servir de alerta ao nosso futebol.

Santana (2001), ao lincar todos os conceitos anteriormente falados a respeito do tema desenvolvimento motor ao ensino do futebol, podemos ver a relação aos conteúdos aplicados (fator ambiental) em escolinhas de base de times profissionais de futebol, abordando questões importantes no contexto da formação dos atletas de futebol, que é a chamada especialização precoce. O autor entende por especialização esportiva precoce como o período em que muitos professores e treinadores adotam programas e métodos de treinamentos especializados sem planejamento e princípios do desenvolvimento. A criança pratica atividades técnicas táticas e físicas sistematicamente, principalmente, em um único esporte, “tendo como objetivo participar de competições e aprimorar a técnica dos fundamentos, assim como desenvolver conhecimentos táticos e as capacidades físicas exigidas para aquela modalidade esportiva”.

Segundo Paes (1996), as crianças tendem a perder rendimento por muitas cobranças excessivas, por terem maus resultados em treinos jogos e competições. Nas categorias de base dos times, os jovens são avaliados e escolhidos pelas capacidades físicas, técnicas e táticas, pelo seu desenvolvimento diferenciado comparado as outras, muitos deles são levados a exercer uma determinada função tática ou posição específica, a qual, conseqüentemente, implicará no treinamento das especificidades técnicas daquela posição exercida. Neste processo muitas crianças podem apresentar variações de até três anos no desenvolvimento físico (BARBANTI, 2005).

Por outro lado, considerando a formação motora do atleta e sua formação, como coloca Paes (1996, p.56): “[...] terá uma série de dificuldades, quase que insuperáveis para exercer a função que lhe foi ensinada no primeiro período de aprendizagem, pois na atual categoria, ele dependerá de outros elementos fundamentais que não lhes foram oferecidos no devido estágio.”

Oliveira (1998), ressalta que mesmo tratando-se de especializar, nada deve ser antecipado: a precocidade pode cercear a variabilidade de movimentos e prejudicar o desenvolvimento motor, comprometendo o futuro tanto pessoal quanto esportivo do indivíduo. Levando em conta a precocidade das crianças é um fator que, comumente afeta e encontramos no futebol e revela um triste quadro que muitos treinadores têm o

desconhecimento do que significa desenvolvimento motor e suas implicações sobre a vida das crianças.

Nesse sentido, Scaglia (2003) relata que “o esporte deve permitir ao iniciante a obtenção de uma cultural corporal, proporcionando ao jovem uma aprendizagem motora adequada”, conciliando treinamentos na fase pré-escolar e escolar num processo ensino-aprendizagem focado em atividades esportivas muito diversificadas, enfatizando a formação motora geral, onde prepara as crianças para a próxima fase em que iniciarão o aprimoramento da técnica.

Ainda, Freire (2006) aborda a necessidade de uma atividade rica em brincadeiras e sem regras e umas sistematizações rígidas, transformando as atividades em um momento motivador e prazeroso, para que estas vivências favoreçam as construções motoras, sociais e cognitivas das crianças. Sendo assim, o autor apresenta a “pedagogia da rua”, proposta relacionada ao futebol. As brincadeiras e jogos praticados por crianças e adolescentes nas ruas, nos parques, nas escolas, devem ser preservados, isto é, além de respeitar e atribuir a devida importância aos conhecimentos prévios a respeito do esporte, alongando as possibilidades de aprendizagem vivenciadas, assim como na formação primordial de uma base motora levando para os níveis de treinamentos mais específicos.

Vários estudos evidenciaram momentos de exemplificar como podemos dividir as categorias iniciais, assim como aplicar uma metodologia fundamentada em teorias e práticas de ensino aprendizagem. O estudo de Scaglia (2003) diz que os treinamentos e suas divisões respeitando a categoria através de faixas etárias, mostrando especificamente os conteúdos a serem trabalhados em suas categorias, que são: “7/8 anos fundamentos básicos, passe, domínio de bola, condução, drible, chute, desarme, cabeceio; 9/10 fundamentos básicos, 11/12 fundamentos derivados cruzamento, cobranças de faltas, cobranças de pênalti, lançamentos, tabelinhas; 13/14 fundamentos táticos específicos conhecer a posições táticas dos jogadores no campo”. Neste contexto tem uma abordagem pedagógica que privilegia os princípios do desenvolvimento global por meio do futebol, a qual não enfatiza a execução dos gestos específicos, sem perda de especificidades e respeitando princípios de aprendizagem das crianças. No entanto, para que isso aconteça é necessário a qualificação dos professores de Educação Física e técnicos de futebol que trabalham atuando nas escolinhas e bases de clubes profissionais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento de crianças e jovens no futebol, tem preocupado e motivado estudiosos e professores a compreenderem e indicarem o melhor momento e as fases das crianças para a iniciação e a especialização esportiva.

A partir dos artigos e livros analisados, é evidente a importância de uma iniciação esportiva a fim do desenvolvimento ao longo da infância e trajetória de vida, sendo apresentadas várias metodologias e abordagens para formação dos jogadores por uma divisão da faixa etária, nível de treinamento, características físicas, entre outros aspectos, incentivando que professores/treinadores estabeleçam diversos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações diferenciadas para otimizar as aulas e fazerem uma abordagem apropriada para que não haja uma especialização precoce das crianças.

Nesse sentido reforça-se a ideia de aprofundar e descobrir sobre que o desenvolvimento das mesmas, trazendo uma abordagem que ocorre através de fases, de forma sequencial, porém em velocidades diferentes, onde as crianças primordialmente não tem domínio das técnicas refinadas de execução, acarretando a especialização precoce, mas também, a prática, a experimentação e a aquisição de experiências motoras diversificadas que auxiliem na construção de um repertório de respostas psicomotoras ricas em possibilidades frente aos desafios do esporte.

Portanto, desta forma, ao inserir as crianças e os jovens nas modalidades esportivas coletivas, principalmente no futebol, deve salientar o propósito de aprimorar a formação global dos alunos, considerando as variáveis dos aspectos físicos, psicológicos e socioafetivos. Também, deve-se observar os aspectos multilaterais da aprendizagem, abordando um papel formativo e adaptado as características de cada aluno.

Preocupando com toda sua iniciação e especialização nas modalidades esportivas devendo ocorrer que todas as crianças e jovens possam vivenciar e adquirir experiências múltiplas e conhecimentos, a fim maximizar e responder a umas múltiplas vivências de problemas motores dos mais variados possíveis ao longo da sua infância.

A pesquisa aponta que, necessariamente, no processo de formação do atleta acontecerá a especialização, pela qual as crianças vivenciam gestos e movimentos específicos; mas quando essa formação acontece precocemente, há a inibição do direito da criança desenvolver comportamentos de movimentos globais, básicos ou essenciais para o seu desenvolvimento motor, de forma mais ampla. Além disso, a criança pode trazer consigo todos os anseios, as

pressões, as cobranças, a preocupação com o rendimento, a inibição de personalidade, em fases que o desenvolvimento deve ser o brincar, o aprender e o prazer em praticar o esporte.

REFERÊNCIA

- AGERGAARD, S.; SØRENSEN, J. K. **The dream of social mobility: ethnic minority players in Danish football clubs**. Soccer and Society, 2009. v. 10, n. 6, p. 766-780.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação**. Brasília: Em Aberto, 1994. v.14, p. 60-78.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação**. Rev Múltiplas Leituras. 2008. v.1, p.18-43.
- BARRETO, E. F. P. **Brasil: A seleção é a pátria em chuteiras**. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación ALAIC, 2014. v. 9, n. 17.
- BARRETO, P. H. G. **Flexibilização escolar para atletas em formação alojados em centros de treinamento no futebol: um estudo na Toca da Raposa e na Cidade do Galo**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- BARBANTI, V. J. **Formação de sportistas**. 1. ed. Editora Manole, 2005.
- BARROS, C. S. G. **Pontos da Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Áticas, 1987.
- BORGES, D. G. S.; MONTEIRO, R. A.; SCHIMDT, A.; FILHO, A. P. **Copa do Mundo de Futebol como Desencadeador de Eventos Cardiovasculares**. Arq Bras Cardiol., 2013. v. 100, n. 6, p. 546-552.
- BURITI, M. S. L. **Variáveis que influenciam o Comportamento Agressivo de Adolescentes nos Esportes**. In BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). Psicologia do Esporte. Campinas: Editora Alínea, 2ª ed. 2001.
- CANOTILHO, E. H. **Educação Física transformadora: concreta, viva e significativa**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Esporte Escolar) – São Paulo: Centro de Ensino à Distância, Universidade de Brasília, 2006.
- CARRAVETA, E. **Futebol: A formação de times competitivos**. Porto Alegre: SULINA, 2012.
- CÔTÉ, J.; ERICSSON, A.; LAW, M. **Tracing the development of athletes using retrospective interview methods: a proposed interview and validation procedure for reported information**. Philadelphia: Journal of Applied Sport Psychology, 2005.
- DAMO, A. S. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2007. p. 359.
- DAMO, A. S. **O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a Copa ao Brasil**. Rev Movimento, 2012. v. 18, n. 2, p. 41-8.
- DUNNING, E. **Sport matters: sociological studies of sport, violence and civilization**. London: Routledge, 1999.

- FINCK, S. C. M. **Educação Física e Esporte: Uma Visão na Escola Pública**. Piracicaba: Dissertação (Mestrado em Educação) UNIMEP, 1995. p. 66, 74.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 2.ed. São Paulo, Campinas: Autores Associados, 2006.
- GASTALDO, E. **Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas**. Niterói: Esporte e Sociedade, 2006, n. 3.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal – 1 Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: Jodelet D, organizador. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: UERJ; 2001. p.17-40.
- MASCARENHAS, G. **Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014.
- MELO, L. B. S. **Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho, Rio De Janeiro, 2010.
- MOMBAERTS, E. **Fútbol: del análisis del juego a la formación del jugador**. Barcelona: INDE, 1999.
- OLIVEIRA, M. **Desporto de base: a importância da escola de esportes**. São Paulo: Ícone, 1998.
- PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- PERON, H. **Futebol brasileiro: a fonte está secando**. Papo de Bola – O SITE, 2006. Disponível em: <http://www.papodebola.com.br/futebolnarede/20060313.htm>. Acesso em: 09/05/2008.
- RODRIGUES, F. X. **Modernidade, disciplina futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil**. Porto Alegre: Rev Sociologias, 2004. n. 11, p. 260-299.
- RODRIGUES, F. X. F. **O fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
- ROSSETTO JUNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. **Práticas Pedagógicas reflexivas em esporte educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.
- SANTANA, W. C. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 2001.

SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 01-22.

SANTIN, S. **Educação Física Outros Caminhos**. 2ª ed. Porto Alegre: EST/ ESEF - Escola Superior de Educação Física – UFRGS, 1993.

SANTOS, D. S.; MEDEIROS, A. G. A. **Los medios de comunicación y las representaciones sociales del deporte: los atletas como modelos de comportamiento**. Pensar Prát., 2009; v. 12, p.1-15.

SANTOS, J. M. C. M.; DRUMOND, M. **A construção do futebol no Brasil (1922 a 2000): reflexões**. Rev Tempo, 2013. v. 19, n. 34, p. 19-31.

SCAGLIA, A. J. **Escola de futebol: uma prática pedagógica**. In: NISTA-PICCOLO, VILMA (Org.). Pedagogia dos esportes. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

SCAGLIA, A.J.; REVERDITO, R.S.; LEONARDO, L.; LIZANA, C. J. R. **O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico**. Movimento, 2014. p. 227-249.

SILVA, TOMAZ T. **Documentos de Identidade: Uma introdução às Teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 57.

SOUZA, B. J. ANTÔNIO, V. S. R. **Brasil na Arquibancada: tradições, identidades e sociabilidades**, Ponto Urbe, 2014. v. 14.

VAHANIAN, R. C.; PAULA, C. C.; EMRANI, G. L.; VIEIRA, M. W. P. **O futebol e o consumidor de baixa renda: estudo sobre as estratégias de segmentação adotadas por clubes paulistanos**. Seminário de Administração, 2010.

THIENGO, C. R. **Os saberes e o processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96055>.

WITTER, J. S. **Um fenômeno universal do século XX, Futebol**. São Paulo: Rev USP, 2003. v. 58, p. 161-168.